

COLÓQUIO

15-16 / 05 / 2025

VENTOS DE MUDANÇA

COMO LER AS INDEPENDÊNCIAS
5 DÉCADAS DEPOIS

CENTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DE MACAU, LISBOA

+INFO: [CES.UC.PT/EVENTOS/VENTOS-DE-MUDANCA](https://ces.uc.pt/eventos/ventos-de-mudanca)

Organização: Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, coordenação Maria Paula Meneses
Financiamento: Fundação Calouste Gulbenkian Parceria e local: Centro Científico e Cultural de Macau

COLÓQUIO VENTOS DE MUDANÇA

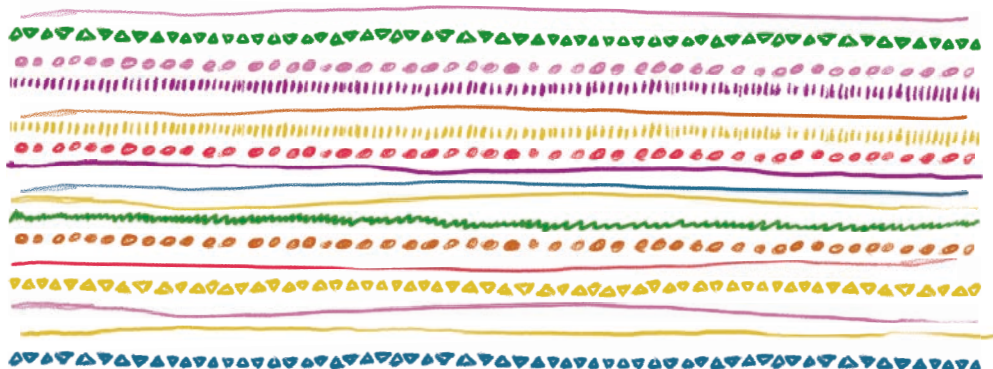
Os diferentes olhares e perspetivas sobre as independências dão o mote ao programa do colóquio *Ventos de Mudança - Como ler as independências 5 décadas depois*, organizado pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e o acolhimento do Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, nos dias 15 e 16 de Maio de 2025.

O colóquio procura realizar um balanço das conquistas alcançadas nestes países, convidando pessoas intervenientes nestes processos a refletir sobre os desafios que os seus cidadãos hoje enfrentam. Avaliar os caminhos que conduziram às independências da Guiné-Bissau, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Timor-Leste, passa pelo reconhecimento do papel desempenhado pelos movimentos nacionalistas na articulação das aspirações dos seus povos no contexto da luta emancipatória em curso nos continentes africano e asiático e na galvanização de movimentos de mudança. Avaliar estes legados passa igualmente por uma reflexão crítica que promova uma visão alargada das independências. Revisitar estas memórias questiona a independência como uma condição necessária para o desenvolvimento, a democracia, a paz, os direitos humanos e o meio ambiente.

As atividades estão estruturadas em torno de quatro temas:

1. Memórias e compromissos das independências;
2. Continuidades dos processos de libertação no Sul global;
3. Legados, heranças e políticas transformadoras;
4. Futuros próximos para redesenhar a democracia, os direitos humanos, o desenvolvimento e o meio ambiente.

Tendo como pano de fundo as independências, o enfoque recai principalmente sobre Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Timor-Leste. A história de Timor-Leste, diferenciando-se pelo seu processo de descolonização interrompido em 1975 e pela ocupação colonial pela Indonésia, realça a importância da solidariedade que existiu entre os movimentos pela independência africanos e a resistência timorense. Procura-se assim traçar aspetos comuns e identificar aspetos específicos que assinalam as independências nestes países numa perspetiva cosmopolita e dialógica.



PROGRAMA

15/05/2025

MANHÃ

9h30

Abertura

Presidente do Centro Científico e Cultural de Macau, **Carmen Amado Mendes**; Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, **Guilherme d'Oliveira Martins**; Diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, **Tiago Santos Pereira**; coordenadora do Colóquio, **Maria Paula Meneses** (CES-UC).

10h - 12h30

1ª Sessão: Memórias e compromissos das independências

-  **Luís Bernardo Honwana** (Escritor moçambicano)
-  **Francisca Van Dunem** (Jurista, política)
-  **José Luandino Vieira** (Escritor angolano)
-  **Odete Semedo** (Poeta guineense, investigadora, política)
-  **Pascoela Barreto** (Diplomata leste-timorense)

Apresentação da mesa e moderação de **Maria Paula Meneses**, CES-UC

TARDE

14h30 - 16h15

2ª Sessão: Continuidades dos processos de libertação no Sul global

-  **Jean Michel Mabeko-Tali** (Historiador, Professor, Howard University, EUA)
-  **Carlos Castel-Branco** (Economista, Professor, ISEG - Universidade de Lisboa)
-  **Jorge Graça** (Jurista e assessor de Políticas Públicas, em Moçambique e Timor-Leste)

Apresentação da mesa e moderação de **Marisa Ramos Gonçalves**, CES-UC

16h30 - 17h15

Intervalo e apresentação de livros

17h15 - 19h30

Documentário: *Sonhámos um País*, seguido de debate com os realizadores

Duração: 70 minutos

Produção: Mocik - Cineastas Moçambicanos Associados, Midas Filmes

Realização: Isabel Noronha e Camilo de Sousa

Sonhámos um País. No início dos anos 70, Camilo de Sousa saiu de Lourenço Marques, Moçambique, andou pela Europa, juntou-se aos guerrilheiros da FRELIMO e tornou-se cineasta. Hoje, a viver em Portugal, regressa a Moçambique para reencontrar dois camaradas de armas. Com Aleixo Caindi e Julião Papalo ele rememora tempos antigos, quando a alegria da libertação deu lugar aos tempos negros em que a procura do 'homem novo' veio destruir os sonhos e as ilusões de um país.

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=pkrsBVbDHIE>

16/05/2025

MANHÃ

10h - 12h30

3ª. Sessão: Legados, heranças e políticas transformadoras

-  **Inocência Mata** (Crítica literária, Professora, Universidade de Lisboa)
-  **Carlos Sérgio Monteiro Ferreira** (Jornalista)
-  **Benedito Machava** (Historiador e Professor, Universidade de Yale, EUA)
-  **Laura Soares Abrantes** (Diplomata, representante permanente de Timor-Leste junto da CPLP)

Apresentação da mesa e moderação de **Margarida Calafate Ribeiro**, CES-UC

TARDE

14h - 14h30

Visita ao Museu do Centro Cultural e Científico de Macau

14h45 - 16h30

4ª Sessão: Futuros próximos para redesenhar a democracia, os direitos humanos, o desenvolvimento e o meio ambiente

-  **Sumaila Jaló** (Ativista guineense, estudante de doutoramento na UC)
-  **Jessemusse Cacinda** (Escritor moçambicano, estudante de doutoramento na UC)
-  **Victor Barros** (Investigador do IHC/IN2PAST - Universidade NOVA de Lisboa)
-  **Berta Antonieta Tilman** (Ativista leste-timorense, estudante de mestrado na SOAS, Universidade de Londres)

Apresentação da mesa e moderação de **Natália Bueno**, CES-UC

16h45 - 17h30

Intervalo e apresentação de livros

17h30 - 19h30

Documentário: *Chão Verde de Pássaros Escritos*, seguido de debate com a realizadora

Duração: 78 minutos

Produção: Um Segundo Filmes

Realização: Sandra Inês Cruz

Chão Verde de Pássaros Escritos acompanha o percurso firme de Luandino Vieira em direção a uma Angola livre. O regresso ao Tarrafal, onde o escritor esteve encarcerado por 8 anos, traz à luz palavras antigas escritas na prisão – papéis soltos, cartas, telegramas, diários, projetos de livros – e abre janelas para sonhos distantes, medos, resistência e desistências, independências. E para a literatura, sempre. Rodado entre o Minho, Lisboa e Cabo Verde, *Chão Verde de Pássaros Escritos* é um relato possível dos custos da libertação de Angola.

Trailer: <https://vimeo.com/umsegundofilmes/chao-verde-de-passaros-escritos>

COMO DECORRE O COLÓQUIO

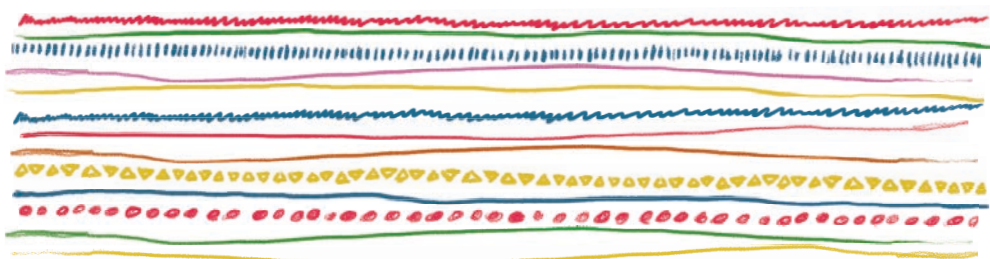
No dia 15 de maio o colóquio inicia-se com uma sessão sobre Memórias e compromissos das independências que reúne testemunhos e memórias de quem viveu esta transição política nos diferentes países, destacando-se nomes como Luis Bernardo Honwana, Francisca Van Dunem, José Luandino Vieira, Odete Semedo, Pascoela Barreto, com moderação de Maria Paula Meneses.

A parte da tarde é dedicada a leitura das Continuidades dos processos de libertação no Sul global. Nesta segunda sessão procurar-se-á também refletir também sobre a contribuição de Angola e Moçambique para a emancipação política do Zimbabwe, da Namíbia e da África do Sul; passa também por uma reflexão sobre o apoio destes jovens países africanos a outras lutas anticoloniais de que, dentro do contexto da língua oficial portuguesa, Timor-Leste é um exemplo importante. Participarão convidados como Jean Michel Mabeko- Tali, Carlos Castel-Branco, Jorge Graça, com moderação de Marisa Ramos Gonçalves.

O segundo dia, 16 de maio, abre com um momento reflexivo em torno de Legados, heranças e políticas transformadoras. Privilegiar-se-á reflexões críticas sobre o caminho percorrido, reconhecendo a diversidade e a complexidade do pensamento e da política destes países. Como se transformou o Estado, para que as culturas, línguas e tradições ricas e diversificadas destes povos fossem parte integrante da riqueza destes novos estados, servindo de base a modelos e estratégias políticas de desenvolvimento inovadoras? Entre os participantes estarão Inocência Mata, Carlos Sérgio Monteiro Ferreira, Benedito Machava, Laura Soares Abrantes, com moderação de Margarida Calafate Ribeiro.

A última sessão trata de Futuros próximos para redesenhar a democracia, os direitos humanos, o desenvolvimento e o meio ambiente pelo olhar da geração mais jovem. Os problemas vividos por estes países comprometem a legitimidade e a eficácia das suas instituições, minando a confiança das populações nos seus dirigentes e na sua visão do futuro. Será que estes estados precisam de redefinir e reafirmar a sua independência face a novas formas de opressão nos contextos atuais? Como é que a geração mais jovem vê esta viagem, onde a luta pela justiça social e económica, sobretudo através da paz e da democracia, são conceitos chave? Estes desafios abrem para uma visão outra destes países, onde as independências são reequacionadas em função dos contextos contemporâneos, numa busca de prosperidade, paz e independência para todas e todos. Para esta sessão convidámos Sumaila Jaló, Jessemusse Cacinda, Victor Barros e Berta Antonieta Tilman, com moderação de Natália Bueno.

O colóquio contempla ainda a projeção de dois documentários, debate com os realizadores e a apresentação de livros no final de cada dia.



1ª Sessão: Memórias e compromissos das independências

Luís Bernardo Honwana

Escritor moçambicano, natural de Moamba. Aos 17 anos foi para Maputo estudar jornalismo. Em 1964, tornou-se militante da FRELIMO. Devido às suas atividades políticas, foi preso em 1964 e permaneceu encarcerado três anos pelas autoridades coloniais. Após a independência, Honwana foi alto funcionário do governo e presidente da Organização Nacional dos Jornalistas de Moçambique. Desempenhou também funções de diretor do gabinete do Presidente Samora Machel e Secretário de Estado da Cultura. Publicou *Nós Matámos o Cão-Tinhoso* em 1964. Em 1969, ainda em pleno colonialismo e com a Guerra Colonial no auge, a obra é publicada em língua inglesa (com o título de *We Killed Mangy-Dog and Other Stories*) e obteve grande divulgação e reconhecimento internacional, vindo a ser traduzida para outras línguas. Esta obra estabeleceu um novo paradigma para o texto narrativo moçambicano. Em 2017 publicou um livro de ensaios, intitulado *A Velha Casa de Madeira e Zinco*, onde dá continuidade à análise da questão da identidade, da análise literária e da produção artística em Moçambique.

José Luandino Vieira

Escritor angolano, autor de uma vasta e significativa obra de ficção, sendo também poeta e artista visual. *Luuanda* ficará para sempre como uma obra de referência da literatura angolana. Em 1965 a atribuição do prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores a *Luuanda*, com o seu autor preso no Tarrafal e em plena Guerra Colonial, provocou um grande escândalo político, sendo a Sociedade encerrada e o júri preso. Pela sua atividade política contra o colonialismo português José Luandino Vieira tinha sido preso logo no início das lutas pela independência de Angola. De 1961 a 1964 cumpriu pena em várias cadeias de Luanda, e em 1964 foi enviado para o Campo de Trabalho de Chão Bom, Tarrafal, onde permaneceu até 1972, sendo posteriormente transferido para Lisboa em regime de residência fixa até 1974. Durante os 12 anos de cárcere, José Luandino Vieira escreveu grande parte da sua obra ficcional e coligiu um importante acervo de apontamentos, diário e cartas publicado em 2015, sob o título *Papéis da Prisão: apontamentos, diário, correspondência (1962-1971)*.

Francisca Van Dunem

Natural de Luanda, Francisca Van Dunem é licenciada em Direito, é Magistrada do Ministério Público em Portugal desde setembro de 1979. Integrou o Gabinete do Procurador-Geral da República entre 1999 e 2001. Foi diretora do Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa entre 2001 e 2007. Procuradora-Geral Distrital de Lisboa, de 2007 a 2015, ano em que suspendeu funções para tomar posse enquanto Ministra da Justiça do XXI Governo Constitucional. Foi membro da Rede Judiciária Europeia em matéria penal entre 2003 e 2007. Foi representante de Portugal em várias reuniões e Comitês Técnicos de Organizações Internacionais, nomeadamente o Comité Europeu para os Problemas Criminais, do Conselho da Europa e o Observatório Europeu dos Fenómenos Racistas e Xenófobos da União Europeia.

Odete da Costa Semedo

Poeta, contista, professora universitária e política. Em 1995, foi diretora-geral do Ensino da Guiné, presidente da Comissão Nacional para a Unesco-Bissau. Entre 1997 e 1999 foi ministra da Educação e ministra da Saúde, entre 2004 e 2005. Foi co-fundadora e é membro do Conselho de Redação da *Tcholona, Revista de Letras, Artes e Cultura*. De 2013 a 2014 foi secretária-geral e uma das fundadoras da Associação de Escritores da Guiné-Bissau e reitora da Universidade Amílcar Cabral. Atualmente, é investigadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, para as áreas de Educação e Formação, de Bissau. Tem poemas e contos publicados em antologias, jornais e revistas nacionais e estrangeiras. Organizou várias coletâneas sobre literatura da Guiné-Bissau: *Literaturas da Guiné-Bissau - Cantando os escritos da história* (com Margarida Calafate Ribeiro, 2011), *Os meus três amores. O diário de Carmen Maria de Pereira. Uma visão de Odete da Costa Semedo* (Bissau, 2016) e é autora de *As mandjuandadi - cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à literatura* (Afrontamento, 2024).

Pascoela Barreto

Diplomata timorense natural de Bazartete, Liquiçá. Em 1970 veio para Portugal e formou-se em Sociologia no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Lisboa. Trabalhou em Portugal, na Direção-Geral de Transportes Terrestres. Com a criação do Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT) em 1998, passou a integrar a Comissão Executiva do órgão que substituiu o Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM) e tornou-se sua representante em Portugal, de 1999 a 2001.

A 11 de março de 2000 foi agraciada com o grau de Comendadora da Ordem da Liberdade, de Portugal. Foi chefe da Missão de Ligação, em Portugal, da Administração Transitória de Timor-Leste desde julho de 2001 a 20 de maio de 2002, dia da independência de Timor-Leste.

Foi a primeira embaixadora do seu país em Lisboa, de julho de 2002 a dezembro de 2005. A 6 de março de 2007, foi agraciada com o grau da Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, de Portugal. Em 2016 foi nomeada embaixadora de Timor-Leste no Vietname.

Maria Paula Meneses, CES

Investigadora coordenadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, integrando a linha de investigação sobre a 'Europa e o Sul global: patrimónios e diálogos'. Integra igualmente o grupo de trabalho sobre as Epistemologias do Sul. É doutorada em antropologia pela Universidade de Rutgers (EUA) e Mestre em História pela Universidade de S. Petersburgo (Rússia). Em 2022 foi investigadora visitante na Universidade de Paris 8, França. De entre os seus temas de investigação destacam-se os debates pós-coloniais em contexto africano, o pluralismo jurídico - com especial ênfase para as relações entre o Estado e as 'autoridades tradicionais' no contexto africano -, e o papel da história oficial, da(s) memória(s) e de outras narrativas de pertença nos processos identitários contemporâneos. Tem participado em vários projetos de investigação que resultaram na organização e publicação de vários livros e artigos. Leciona em vários programas de doutoramento do CES e co-coordena com Karina Bidaseca (CLACSO) o curso internacional 'Epistemologias do Sul' (CLACSO-CES). Anteriormente foi Professora da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Tem o seu trabalho publicado em diversos países, incluindo Moçambique, Espanha, Portugal, Brasil, Senegal, Estados Unidos, Inglaterra, Argentina, Alemanha, Holanda e Colômbia.



2ª Sessão: Continuidades dos processos de libertação no Sul global



Jean Michel Tabeko-Tali

Especialista em história de África. Desde 2002, é Professor na Universidade de Howard, tendo antes lecionado na Universidade Agostinho Neto, em Angola, e sido Professor Visitante e Investigador na École des Hautes Etudes en Sciences Sociales e na Maison des Sciences de l'Homme, em Paris. Desempenhou funções diplomáticas e esteve envolvido em projetos da UNESCO dedicados ao ensino da História em África. Integra vários comités, incluindo o Comité Científico para a Utilização Pedagógica da História Geral de África da UNESCO.

É autor de várias obras de referência, incluindo *Dissidências e Poder de Estado: O MPLA perante si próprio 1962-1977* (Nzila, 2001), *Barbares et Citoyens – L'Identité Nationale à l'Épreuve des Transitions Africaines* (L'Harmattan, 2005), *Guerrilhas e lutas sociais: O MPLA perante si próprio, 1960-1977: Ensaio de História Política* (Mercado das Letras, 2018) e de *Rótulos Atribuídos, Rótulos Assumidos. Memórias e Identidades Políticas em Angola, da Luta armada ao 27 de Maio de 1977 (1960-1977)* (Guerra e Paz Editora, 2023).



Carlos Castel-Branco

Economista moçambicano, integrou anteriormente as Forças Populares de Libertação de Moçambique. Com um doutoramento em Economia (School of Oriental and African Studies, SOAS, Universidade de Londres), é Professor jubilado da Universidade Eduardo Mondlane e Professor Catedrático Convidado no ISEG, Universidade de Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa, lecionando Macroeconomia II (crescimento económico), globalização & desenvolvimento, teorias de desenvolvimento, política e políticas de desenvolvimento, desenvolvimento económico e economia política. É investigador integrado do Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (CEsA/CSG) e membro da Academia de Ciência de Moçambique, da Associação Moçambicana de Economistas, da Associação Portuguesa de Economia Política, e dos conselhos editoriais do *Journal of Southern African Studies* e da *Review of African Political Economy*. É autor de múltiplas publicações.



Jorge Graça

Licenciado em Direito, pela Universidade de Coimbra e mestre em Políticas Públicas e Administração, pelo Instituto de Estudos Sociais, em Haia. Participou enquanto estudante de direito da Faculdade de Direito de Lisboa, de 1970 a 1974, na FRELIMO e nos debates entre estudantes timorenses sobre a libertação de Timor-Leste. Exerceu, em Moçambique, de 1975 a 1992, funções parlamentares e de direção da formação e organização do Estado, bem como de assessoria ao desenvolvimento institucional e do direito na Presidência da República, no Secretariado Conselho de Ministros, no Ministério da Administração Estatal e na Assembleia da República. Exerceu advocacia, arbitragem e consultoria jurídica em Moçambique, de 1995 a 2014, altura em que passou a exercer atividade em Timor-Leste. Entre 2014 e 2022, prestou aconselhamento jurídico e institucional ao Estado de Timor-Leste, na área da regionalização, no exercício da presidência da Comissão para a Reforma Legislativa e Judiciária e na assessoria ao Ministro das Finanças, bem como o aconselhamento jurídico-constitucional ao Presidente da República e ao Ministro do Plano e Ordenamento territorial.



Marisa Ramos Gonçalves, CES

Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e professora no programa de doutoramento "Pós-colonialismos e Cidadania Global" (CES/FEUC). Desenvolve um projeto de investigação sobre a história das relações de solidariedade entre Moçambique e Timor-Leste (1975-1999), financiado pela FCT, e que iniciou no âmbito da Bolsa Marie Skłodowska-Curie/Widening (Horizonte 2020, UE). É membro do Conselho Consultivo Internacional do Centro Nacional Chega! (CNC), Instituto de Memória sobre a égide do gabinete do Primeiro-Ministro de Timor-Leste. É doutorada pela Universidade de Wollongong (Austrália) na área de história e direitos humanos. Entre 2007 e 2012, viveu e trabalhou em Timor-Leste como professora e investigadora visitante na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL) e nos arquivos do Secretariado Técnico Pós-CAVR (Comissão Acolhimento, Verdade e Reconciliação). Os seus interesses de investigação centram-se nos temas da história e memória, direitos humanos, processos de reconciliação e sistemas de conhecimento no Sul Global, em particular em Timor-Leste e na região da Ásia-Pacífico.

3ª Sessão: Legados, heranças e políticas transformadoras

Inocência Mata

Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa na Área de Literaturas, Artes e Culturas e membro do Centro de Estudos Comparatistas da mesma faculdade. De 2014 a 2018 foi professora visitante na Universidade de Macau, onde foi diretora adjunta do Departamento de Português e diretora do Centro de Estudos Luso-Asiáticos. É membro fundador da União Nacional de Escritores e Artistas de São Tomé e Príncipe (UNEAS), sócia honorária da Associação de Escritores Angolanos (UEA), membro Correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, académica correspondente da Academia Galega da Língua Portuguesa e membro correspondente da Academia Angolana de Letras, membro do Consórcio do CORA – Colectivo pela Renovação de África. É coordenadora e consultora de projetos nacionais e internacionais, membro de conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais, professora convidada de muitas universidades nacionais e estrangeiras. É autora de uma vasta obra ensaística na área de literaturas em português e estudos culturais e pós-coloniais e tem colaboração dispersa em jornais e revistas da especialidade.

Carlos Sérgio Monteiro Ferreira

Natural de Luanda, é jornalista e coordenador editorial na Edicenter. Poeta e cronista, foi fundador da Brigada Jovem de Literatura de Luanda. É também membro da União dos Escritores Angolanos e autor de numerosos livros de poesia, sendo os mais recentes, *Mealdade* (2021), *Contrafé* (2014), *Causas Perdidas* (2011) e *Memórias de Nós* (2014). Tem dois cds intitulados "Cacimbos" (2002) e "Cacimbos II" (2025) com letras suas musicadas por diversos compositores angolanos e ambos produzidos musicalmente por Paulo Flores e um cd "À Reconquista" (2004) com uma pequena antologia da poesia angolana. Organizou com Irene Guerra Marques, duas edições da antologia de poesia angolana "*Entre a Lua, o Caos e o Silêncio, a Flor*", a última publicada em 2021 pela Guerra e Paz, e é co-autor, também com Irene Guerra Marques, do livro *O Boletim Cultura e a Sociedade Cultural de Angola*, edição da União dos Escritores Angolanos (2013). Foi diretor do semanário *Novo Jornal* entre 2015 e 2019 e adido de imprensa da Embaixada de Angola em França de 2019 a 2024. Recebeu em Novembro de 2024 o Prémio Nacional de Cultura e Artes, na modalidade de Literatura.



Benedito Machava

Historiador da África colonial e pós-colonial, é Professor Assistente da Universidade de Yale, nos EUA. Criado e educado em Moçambique, é doutorado pela Universidade de Michigan. A sua investigação centra-se nos temas das lutas de libertação, descolonização, construção nacional, socialismo e experiências socialistas em África. A sua mais recente publicação, *The Morality of Revolution: Reeducation Camps and the Carceral Regime in Socialist Mozambique, 1974-1990* (Ohio University Press, 2024), examina a política da moralidade pública, punição e cidadania no Moçambique pós-independência. O seu trabalho de investigação tem sido financiado pelo Social Science Research Council, a Fundação Guggenheim, entre outras. Antes da posição atual, Machava obteve uma bolsa pós-doutoral Cotsen-Link da Society of Fellows da Universidade de Princeton (2018-2020) e foi professor de História na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, Moçambique.



Laura Soares Abrantes

Natural de Dili, é licenciada em Ciências de Educação, no ramo Educação da Psicologia e Orientação, pela Universidade Cristã de Satya Wacana, na Indonésia. É mestre em Sociologia e Género, pela Universidade Federal do Sergipe, no Brasil.

Defensora dos direitos humanos, tem desempenhado funções profissionais com impacto significativo na definição de políticas públicas e na sensibilização para as questões e desafios dos grupos mais vulneráveis, com especial destaque no direito das mulheres.

Colaborou com diversas organizações internacionais e nacionais, passando pela Plan International, Asia Pacific Support Collective, Care International, UNICEF e CEDAW. No seu ativismo político, tem integrado e representado Timor-Leste em vários fora internacionais, em estreita colaboração com a Rede Mulheres de Timor-Leste e a FOKUPERS. Pelo importante papel desempenhado na Resistência foi nomeada Membro do Conselho de Estado do Presidente da República (entre 2018-2022). Desde abril de 2024, é Representante Permanente de Timor-Leste junto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.



Margarida Calafate Ribeiro, CES

Investigadora-coordenadora no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, responsável pela Cátedra Eduardo Lourenço, Camões / Universidade de Bolonha, com Roberto Vecchi, Research Fellow da Faculty of Modern and Medieval Languages, Universidade de Oxford e, membro do CRILUS, Universidade de Paris-Nanterre. Desde 2024 é membro da Academia de Ciências de Lisboa. No Centro de Estudos Sociais é coordenadora do Observatório do Trauma e professora e coordenadora no programa de doutoramento Pós-Colonialismos e Cidadania Global (CES/ FEUC). Em 2015 recebeu uma bolsa do Conselho Europeu de Investigação (ERC), com o projeto de investigação «MEMOIRS – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias», que coordenou no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É autora, co-autora e organizadora de vários livros, capítulos de livros, artigos científicos e outros escritos.





4ª Sessão: Futuros próximos para redesenhar a democracia, os direitos humanos, o desenvolvimento e o meio ambiente



Sumaila Jaló

Guineense, nascido a 29 de Maio de 1991. Licenciado em Estudos de Língua Portuguesa pela Escola Normal Superior Tchico Té, Bissau, em 2017, e mestre em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 2020. Professor do Ensino Secundário pelo Liceu Agostinho Neto, Bissau (2014-2018). Estudante de Doutoramento em Discursos: Cultura, História e Sociedade, pela Faculdade de Letras e Centro de Estudos Sociais da Universidade Coimbra. Bolseiro da FCT, ref. UI/BD/154286/2022. Membro da redação da Agenda Cultural de Bissau; investigador interessado em questões da educação, história e cultura da Guiné-Bissau e países africanos de língua oficial portuguesa.



Victor Barros

Possui um doutoramento em História Contemporânea (Universidade de Coimbra), aprovado com Louvor e Distinção (Summa Cum Laude). A sua tese sobre as comemorações históricas e a construção da memória do império português nas colónias em África foi premiada na Terceira Edição do Prémio Internacional de Investigação Histórica Agostinho Neto em 2020. Em 2023 Victor Barros foi Investigador de Pós-Doutoramento na École des Hautes Études Hispaniques et Ibériques (EHEHI), Casa de Velázquez (Madrid). Atualmente é Investigador contratado do Instituto de História Contemporânea - IHC/IN2PAST - Universidade NOVA de Lisboa, onde desenvolve a sua pesquisa sobre o passado colonial de Portugal. Tem para publicação em breve *Amílcar Cabral and Independence in Africa: A Binational Struggle* (com Aurora Almada e Santos), Routledge.



Jessemusse Cacinda

Nascido em Memba, Moçambique, é jornalista, filósofo e escritor. É mestre em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane e concluiu uma Pós-Graduação em Gestão de Projectos pelo Instituto Superior de Gestão, Administração e Educação, em Maputo. É também co-fundador da editora de livros Ethale Publishing. O seu livro de estreia em prosa narrativa *Kwashala Blues* (Ethale) foi considerado pelo académico moçambicano Lourenço do Rosário "uma obra de grande profundidade e reflexão sobre as incidências da vida". Atualmente é doutorando do programa em Pós-colonialismos e Cidadania Global da Universidade de Coimbra.



Berta Antonieta Tilman

Oriunda de Timor-Leste, é activista e investigadora nas áreas de desenvolvimento sustentável e feminismo. Actualmente está a realizar um Mestrado em Estudos de Desenvolvimento na *School of Oriental and African Studies* (SOAS), na Universidade de Londres, com uma bolsa integral do programa Chevening. Berta tem publicado análises críticas sobre desenvolvimento económico, feminismo e sustentabilidade.





Natália Bueno, CES

Investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e atualmente desenvolve o projeto "REINTEGRA - Reviewing the impact of amnesty in the reintegration of ex-combatants: A bottom-up view of the case of Mozambique." Seus atuais interesses de investigação centram-se nos estudos da memória, das guerras coloniais e de libertação, e nos debates sobre justiça transicional e reconciliação em sociedades com passados violentos.



Documentários



Isabel Noronha nasceu em Maputo, onde viveu até aos seus 50 anos. É licenciada em Psicologia Clínica (Moçambique), mestre em Saúde Mental e Clínica Social (Espanha) e doutorada em Antropologia Social (Brasil). É psicoterapeuta credenciada pela Associação de Psicanálise e Psicoterapias Psicanalíticas em Portugal.

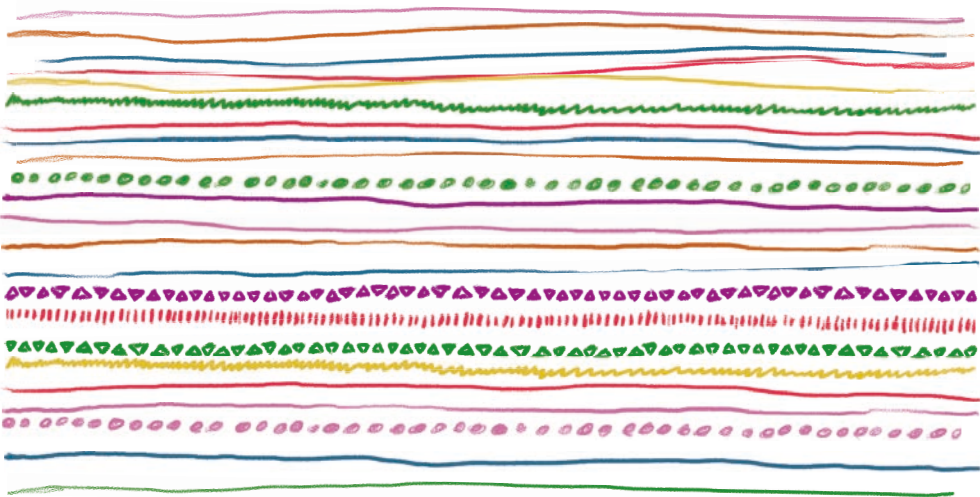
É uma das primeiras e talvez a mais conhecida e premiada realizadora do cinema moçambicano. Iniciou a sua atividade em 1984, no Instituto Nacional de Cinema e assinou vários filmes, de que se destaca *Ngwenya, O Crocodilo* (2005). De 2011 a 2014 realizou *Mãe dos Netos*; *Trilogia das Novas Famílias*; *Salani*; *Meninos de Parte Nenhuma*; *Espelho Meu*; *Na Dobra da Capulana*, que tratam questões sociais e de género. Em 2014, saiu de Moçambique por razões políticas. Realizou, com Camilo de Sousa, o filme *Sonhámos um País*, com apoio da FCT e do ICA. É membro do CESA/CSG (ISEG), e foi curadora do *Ciclo Cinema e Descolonização: Moçambique em foco* (2022-2024). Em 2024, o documentário *À Mesa da Unidade Popular*, que co-realizou com Camilo de Sousa, recebeu o prémio Melhor Documentário da Seleção Caminhos na XXX edição dos Caminhos do Cinema Português.



Camilo de Sousa, cineasta moçambicano, nasceu em Maputo em 1953. Em 1973 partiu para a Tanzânia e juntou-se à FRELIMO, onde fez o treino de guerrilha em Nachingwea, após o qual foi integrado na Frente de Cabo Delgado, lutando pela independência de Moçambique. Após a independência, trabalhou em projetos de carácter social e de comunicação na Província de Cabo Delgado, levando o cinema móvel a todos os distritos e localidades desta província. Iniciou a sua carreira profissional em cinema, em 1978, trabalhando como produtor executivo no filme de Ruy Guerra *Mueda – Memória e Massacre*. Em 1980, ingressou no Instituto Nacional de Cinema, onde trabalhou até 1991 como realizador, editor, diretor de produção, produtor e diretor-geral de produção. Como produtor e realizador, é autor de uma vasta filmografia, de que se destaca: *O Tempo dos Leopardos* (1985), realizador da 2ª equipa; co-realizador, com Isabel Noronha, dos filmes *Na dobra da capulana* (2014), *Sonhámos Um País* (2019), *À Mesa da Unidade Popular* (2024); produtor de diversos filmes documentário, de ficção e programas de televisão em Moçambique e em países europeus.



Sandra Inês Cruz é licenciada em jornalismo internacional. Trabalhou na RTP e na TVI entre 1993 e 2003 como repórter, *pivot* e coordenadora de programas de informação. Depois disso, enquanto *freelancer*, coordenou e apresentou, por vários anos, os programas “4 x Ciência” e “Viajar é preciso”, na RTP, realizando, também para a estação pública de televisão, “As novas viagens filosóficas” – uma série de 13 documentários rodados em 4 continentes, acompanhando as investigações de biólogos portugueses. Depois de um mestrado em literaturas africanas e uma tese de doutoramento sobre a construção do esquecimento no Tarrafal, a jornalista conta, em 2025, um dos difíceis caminhos até à libertação de Angola com o trabalho *Chão Verde de Pássaros Escritos*, um documentário sobre José Luandino Vieira.



Comissão Organizadora (CES):

Maria Paula Meneses, Margarida Calafate Ribeiro, Marisa Ramos Gonçalves, Miguel Cardina e Natália Bueno.

Estudantes do programa de doutoramento Pós-Colonialismos e Cidadania Global, CES / FEUC, Universidade de Coimbra: Ângela Guerreiro, Celso Braga Rosa, Francisco Sandro Xavier, Jessemusse Cacinda, Joana Simões Piedade, Sandra Inês Cruz.

Nuno Simão Gonçalves - fotografia.

André Queda - design gráfico.

Comissão Científica:

Bento Rupia (U. Pedagógica, Moçambique), Carlos Castel Branco (ISEG, Portugal), Carlos Matos Gomes (Portugal), Elísio Macamo (Universidade Basel, Suíça), Francisca Van Dunem (Portugal), Francisco Noa (Moçambique), Gilson Lázaro (Universidade Agostinho Neto, Angola), Inocência Mata (Universidade de Lisboa, Portugal), Jean Michel Mabeko-Tali (Howard University, EUA), Luiekakio Afonso (Universidade Agostinho Neto, Angola), Miguel de Barros (CESAB, Guiné-Bissau), Odete Semedo (Guiné Bissau), Raul Fernandes (Universidade Amílcar Cabral, Guiné Bissau), Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique), Tirso Sitoe (Block4Foundation, Moçambique) e Victor Barros (IHC, Universidade Nova de Lisboa, Portugal).



Com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian à realização de conferências sobre os “50 Anos das Independências dos PALOP” e o apoio institucional do Centro Científico e Cultural de Macau.



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Centro Científico e Cultural de Macau
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Este Colóquio conta também com o apoio do projeto “EDU-AM: Pedagogias Revolucionárias? História dos projetos de educação em Angola e Moçambique (1960-1980)”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (ref^a. 2022.01785.PTDC), e coordenado por Maria Paula Meneses, no Centro de Estudos Sociais e do Programa de doutoramento “Pós-colonialismos e Cidadania Global” (CES/FEUC).



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Cofinanciado:



Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia